

Oratio ad proprium cuiusque angelum
(Saec. XII)

I. Sancte ac beate angele dei, cui me diuina bonitas, ex quo per baptismatis sacramentum in filium adoptauit, custodiendum protegendumque commisit: obsecro te per illum qui te ad hoc *deputauit*, custodi me, protege me ab omnibus insidiis et infestationibus inimicorum meorum, qui querunt animam meam ut auferant eam¹. Ecce in uia hac qua ambulo absconderunt laqueum mihi², quem nequaquam euadere possum, nisi tu me manu teneas atque deducas. Ecce uim faciunt qui quaerunt animam meam³, quibus nullatenus resistere ualeo, nisi tu me protegas atque defendas. Quod si feceris, non praeualebunt aduersum me inimici mei⁴, isti spiritus maligni.

Verentur enim te et metuunt, qui spiritus dei es bonus, a quo etiam potestatem super eos accepisti.

At uero spiritus iste meus, anima uidelicet mea, heu tot casibus patet, tot erumpnis obnoxia *est!* *Quippe* quam corpus quod corrumpitur aggrauat et terrena deprimat inhabitatio; quam insuper obcecat peccatum et pena *debilitat!*

II. Splendidissime, serenissime spiritus, adiuua obsecro animam miseram, spiritum erumpuosum, spiritum meum, tot calamitatibus oppressum, tot malignis spiritibus peccati merito expositum; adiuua, eripe eum, nequando rapiant et non sit qui eripiat⁵.

1 Ps. XXXIX, 15.

2 Ps. CXLI.

3 Ps. XXXVII, 13.

4 Ps. XII, 5.

5 Ps. XLIX, 22.

Oração ao anjo da guarda de uma qualquer pessoa
(Séc. XII)

I. Ó santo e bem-aventurado anjo de Deus, a quem a bondade divina – depois de me ter adoptado para seu filho pelo sacramento do baptismo –, confiou a minha custódia e proteção, suplico-te por Aquele que te destinou para este cargo: guarda-me e protege-me de todas as ciladas e investidas de meus inimigos, os quais buscam a minha alma para a perder. Eis que, nesta estrada em que caminho, eles dissimularam-me um laço, do qual de forma alguma consigo escapar, salvo se tu me segurares pela mão e me conduzires. Eis que os que buscam a minha alma agem com violência, aos quais de forma alguma eu consigo resistir, a não ser que tu me protejas e defendas. Porque, se o fizeres, os meus inimigos, esses malignos do espírito, não hão-de prevalecer sobre mim.

Efetivamente, eles respeitam-te e têm receio, a ti que és o bom espírito de Deus, da parte de quem recebeste também o poder sobre eles.

Porém, este meu espírito, a saber, a minha alma, ai!, padece de tantas desgraças e está sujeita a tão grandes penas! Efetivamente, quanto o corpo, que se corrompe, a oprime e a morada terrena a afunda; mais ainda, quanto o pecado a cega e o castigo a debilita!

II. Ilustríssimo e sereníssimo espírito, ajuda, por favor, a minha alma infeliz, espírito impetuoso, que é o meu espírito, oprimido por tão grandes calamidades, exposto, por mérito do pecado, a espíritos tão malignos; ajuda-o, resgata-o, para que jamais o roubem e não haja quem dele se apodere.

Sed quid causaris o anima mea, quid causaris aut quereris, quasi non omni benignitate ac pietate redundet angelus *hic*, sanctus *dei*? O utinam sic parata esses tu ad suscipiendum, quomodo paratus ille semper est ad impendendum bonitatis sue auxilium. Te ipsam magis argue, te corripe, quod tam gratie sis ingrata, ut, cum angelicum diuinitus comitatum acceperis, tu illum tociens contempnens deseras et, ad turpia diuertens ac fetida diuersoria que ille non immerito abhorret, hostium manibus ultro te ingeras. Sed nec sic quidem tua, o benignissime ac fidissime comes, nec sic tua indeficiens bonitas infelicem animam te contempnentem, et descrentem contempnit aut deserit. Sed pie reuocas eam et ad decorem tui inuitas. Que siquando sordes suas erubuerit et lacrimis eas uel gemitibus abluerit, tu prior in eius amplexus occurris et, immemor iniurie uel contemptus, eam iterum in comitatum tuum dignanter admittis.

O inestimabilis christiane religionis *dignitas*, Christianus quis effectus *est*, Christus mox e celis angelum suum mittit, qui suum ad se Christianum ducat et, *ne quid* ei maligni per uiam noceant angeli, tueatur et protegat. O inenarrabilis angelice dignationis benignitas: peruersa anima angelicum comitatum contempnens deserit, sordidas peragrans semitas, hostium manibus ultro se ingerit; tantum *uelit*, angelus eam mox fugatis potenter hostibus eripit et, oblitus iniurie et contemptus sui immemor, in pristinam comitatus sui gratiam recipit.

III. Benignissime comes, tutissime custos, potentissime defensor meus, sic se habet penes te miserabilis anima mea, et sic se habet et penes eam mirabilis bonitas tua.

Erubescere ad tantam bonitatem, anima mea; confundere super sordibus tuis coram tanta et puritate et sanctitate. Pudeat te contumacie et improbitatis tue coram tanta benignitate et pietate. Hostes sunt, non amici, quos sequi consueuisti; perdere querunt, non tueri.

Horreat tibi tartarea eorum facies, horreat immanis crudelitas; horreat infinita ad que te trahere, in que te trudere moliuntur tormenta. Horreat tibi terra illa tenebrosa et operta mortis caligine, ubi umbra mortis, ubi nullus ordo, sed sempiternus horror *inhabitans*⁶. Horreat tibi gehenna, ignis inextinguibilis,

6 Iob, X, 21-22.

Mas o que alegas, ó alma minha, o que alegas ou o que procuras, como se este anjo, o santo de Deus, não abundasse de toda a benignidade e piedade? Oh, oxalá que tu estivesse tão preparada para o acolher, como ele está sempre preparado para prestar auxílio à tua bondade. Reprime-te mais a ti própria, denuncia-te, por seres de tal forma ingrata da graça, que tu, quando recebes a companhia angelical, por ordem divina, despreza-la vezes sem conta e abandona-la; e, extraviando-te para o que é sórdido e para os albergues fétidos, os quais ele não sem razão abomina, lanças-te voluntariamente nas mãos dos inimigos. Mas nem sequer assim a tua, ó benigníssimo e fidelíssimo companheiro, nem assim a tua inesgotável bondade despreza ou abandona a infeliz alma que te despreza e te descrê. Mas com piedade tu chama-la de volta e convida-la para a tua beleza. Quando ela se envergonhar das suas imundícies e as lavar com lágrimas ou gemidos, tu serás o primeiro a acorrer aos seus abraços e, esquecido da injúria do menosprezo, admite-la de novo, dignamente, na tua companhia.

Ó inestimável decoro da religião cristã, em breve Cristo mandará do Céu, a quem se tornou cristão, o seu anjo, para que conduza até si o seu cristão, de forma que os anjos malignos não lhe façam mal em nada e para ser por ele protegido e defendido. Ó benignidade indescritível do decoro angelical, a perversa alma que despreza a companhia angelical está a abandoná-la e, percorrendo imundas veredas, a lançar-se voluntariamente nas mãos dos inimigos. Contanto que queira, em breve o anjo a resgatará, pondo poderosamente os inimigos em fuga, e, esquecido da injúria e olvidado do seu desprezo, ele recebê-la-á na antiga companhia da sua camaradagem.

III. Ó benigníssimo companheiro, guarda seguríssimo, meu poderosíssimo defensor, assim a minha infeliz alma se encontra em tuas mãos, e assim se encontra também, nas mãos dela, a tua admirável bondade.

Envergonha-te da tão grande bondade dele, ó alma minha; frente a tão grande pureza e tão grande santidade, sê perturbada em razão das tuas imundícies. Envergonha-te da tua contumácia e da tua improbidade, frente a tão grande benignidade e piedade. São inimigos, não amigos, os que tu costumaste seguir; e eles procuram perder-te e não defender-te.

Que a infernal face deles te receie, que te receie a terrível crueldade, que te receiem os tormentos infinitos, para os quais eles se esforçam por te arrastar, para os quais [se esforçam] por te impelir. Que te receie aquela terra tenebrosa e encoberta pelas trevas da morte, onde reside a sombra da morte, onde não

ubi fletus et stridor dentium, ubi uermis immortalis⁷, ubi nulla spes alicuius refrigerii, sed firma certitudo mansuri sine fine cruciatus. Horreat tibi et in primis horreat sordidum ac fetidum uitiorum iter, per quod ad tot mala tam male tenditur.

Delectet uero te et inuitet iocundissimus per floridam uirtutum uiam angelici splendoris comitatus.

Conuerte faciem tuam ad eum, leua ad eum oculos tuos, et intuens in eum admirare decorem illius, amplectere benignitatem. Intende, inquam, in eum ut a splendore illius resplendeat et illustretur etiam facies tua.

IV. Splendidissime, serenissime spiritus, angele sancte dei, ecce conatur anima mea intendere in te, sed a fulgore uultus tui reuerberatur infirma acies mentis mee.

Sed respondet mihi bonitas tua quia, si in comitatu tuo perstitero nec declinauero, sanabitur infirmitas, curabuntur plage ab hostibus impositae, reparabitur uisus et sic demum, renouato spiritu mentis mee, incipiet mihi innotescere facies splendidissima, facies tua.

V. Eya anima mea, audi responsum sancti angeli dei, excipe consilium fidelis amici tui et persiste in comitatu illius. Non declines, non retardes, ne declinantem te uel retardantem hostes retineant. Sequere, comitare, *persiste*; sanctum angelum dei semper et ubique pre oculis habe; et tunc, coronata incedens, ridebis etiam super hostes tuos⁸.

VI. Piissime aduocate, fidelissime consultor, dulcissime amice, ecce nunc tandem, aliquando benignissimis consiliis tuis prouocatus et monitis, offero me comitatui tuo, commendo ducatu.

Sed erubesco super nimia impuritate mea, coram tanta puritate et sanctitate tua; confundor super multa contumacia et improbitate mea, quia tociens contempnens te et deserens irritauit, coram tanta benignitate et pietate tua.

Sed ecce consolatur me testis bonitatis uestre, *ueritas*, dicens quia gaudium est uobis, sanctis ac beatis angelis dei, super peccatore penitentiam agente⁹.

7 Mc. IX, 44-45.

8 Ps. LI, 8.

9 Lc. XV, 7.

mora qualquer ordem, mas sim o horror sempiterno. Que te receie a geena, fogo que não se apaga, onde há choro e ranger de dentes, onde [mora] o verme sempiterno e onde não há qualquer esperança de algum consolo, mas sim a firme certeza de que se permanecerá crucificado para sempre. Que te receie e que primeiramente te receie o sórdido e fétido caminho dos vícios, pelo qual se caminha, tão mal, para tão grandes males.

Efetivamente, que o feliz companheiro do angélico esplendor te deleite e que te convide através do florido caminho das virtudes.

Vira a tua face para ele, levanta para ele os teus olhos e, considerando admirar nele a beleza Daquela, abraça a sua doçura. Dirige-te para ele, direi, para que a tua face resplandeça pelo seu esplendor e para que também seja iluminada.

IV. Ó esplendidíssimo e sereníssimo espírito, santo anjo de Deus, eis que a minha alma se esforça por buscar-te, mas o débil brilho da minha mente é repellido pelo fulgor do teu rosto.

Mas a tua bondade responde-me que, se eu permanecer na tua companhia e dela não me desviar, a doença será sarada, as feridas causadas pelos inimigos serão curadas, a visão será reparada e assim, por fim, renovado o alento da minha mente, a face esplendidíssima, que é a tua face, começará a dar-se-me a conhecer.

V. Eia, alma minha, ouve a resposta do santo anjo de Deus, acolhe o conselho do teu fiel amigo e persiste na sua companhia. Não te desvies, não te atrases, para que os inimigos não retenham a que se desvia e se atrasa. Vai em frente, acompanha e persiste; tem sempre frente aos olhos e onde quer que seja o santo anjo de Deus; e então, avançando coroadada, também zombarás sobre os teus inimigos.

VI. Ó piíssimo advogado, fidelíssimo conselheiro, dulcíssimo amigo, eis que agora, finalmente, quando alguma vez for exortado pelos teus benigníssimos conselhos e advertências, entregar-me-ei à tua companhia, encomendar-me-ei à tua direcção.

Mas sinto vergonha por causa da minha muita impureza, frente à tua pureza e santidade; estou desorientado por causa da minha muita teimosia e improbidade, já que, tendo-te desprezado tantas vezes e abandonando, desiludi-te, frente à tua tão grande benignidade e piedade.

Mas eis que me reconforta o testemunho da vossa bondade, a verdade, ao dizer que vós, os santos e os bem-aventurados anjos de Deus ficais alegres

Peccator sum, confiteor, sed iam nunc, peccati penitens, penitentiam agere paratus sum.

Suscipe queso confessionis mee humilitatem, humilitatis satisfactionem, penitencie lacrimas. Suscipe hanc, quam tibi supplex offero, et offer illam altissimo patri, cuius semper faciem uides¹⁰, et reporta mihi reconciliationis et uenie effectum.

Iam bonum mihi est tecum esse, tecum ire, tecum sermocinari. Fac me tu audire uocem tuam. Nuntia mihi; angelus enim es, idest nuntius. Nuntia ergo mihi in aure interiori nuntium desiderabilem, nuntium saluationis mee.

Nuntia mihi bona celestis patrie, diuitias superne illius ciuitatis, gloriam regis eius et regnantium in ea.

Nuntia *mihi*, regina celorum, regis celestis uirgo *mater* – a dextris ipsius mira honorificentia assistens cum omni honore et reuerentia, nominanda domina sancta Maria, – quantam sua incomparabili pulcritudine et gloria cunctis celi ciuibus prebeat admirationem quantumue *spectaculum*.

Nuntia mihi quam misericorditer mater ipsa misericordie misericordissimum illum filium suum pro miseris mortalibus interpellat.

Nuntia mihi quam mirabiliter piissimo suo aspectu totam illam ciuitatem dei letificet¹¹ nostrique peregrinationis releuet pondus.

Nuntia mihi quam miro ordine uos, beati angelici spiritus, regi regum Christo domino semper assistatis, semper in eum propter *suam* immensam et singularem pulcritudinem prospicere desiderantes¹² et semper desiderabiliter prospicientes.

Nuntia mihi cum quanta gloria circa summum iudicem Christum iudex sedeat apostolorum numerus¹³. Nuntia mihi quam splendidis coronis ante imperatorem suum beatorum martyrum resplendeat uictor exercitus. Nuntia mihi quam decore amicti ornatu et quam magnifice stola glorie induti summo pontifici assistant ministri eius, confessores sancti quos amauit et ornaui¹⁴, quos primo super ecclesiam suam et postmodum super omnia bona sua constituit¹⁵. Nuntia mihi quam dulcia cantica coram sponso sue uirginitatis et uirgine matre

10 Mt. XVIII, 10.

11 Ps. XLV, 5.

12 I Pet. I, 12.

13 Etc. Cântico *Te Deum*.

14 Versiculo litúrgico *Amauit eum*, etc., tomado de Eccli. XLV.

15 Mt. XXIV, 47.

sempre que o pecador fizer penitência. Sou pecador, confesso, mas já agora, arrependido do pecado, estou preparado para fazer penitência.

Acolhe, por favor, a humildade da minha confissão, a satisfação da minha humildade e as lágrimas da penitência. Acolhe esta, que eu, suplicante, a ti ofereço e oferece-a tu ao altíssimo pai, cuja face estás sempre a contemplar, e conta-me o efeito da reconciliação e do perdão.

Já é bom para mim [poder] estar contigo, ir contigo e contigo conversar. Permite tu que eu ouça a tua voz. Anuncia-me, pois és um anjo, ou seja, um mensageiro. Portanto, anuncia-me ao ouvido interior a mensagem apetecível, mensagem da minha salvação.

Anuncia-me os bens da pátria celeste, as riquezas da famosa cidade celeste, glória do seu rei e dos que nela reinam.

Anuncia-me quanta admiração ou quanto espectáculo, por sua incomparável beleza e glória, a rainha dos céus, virgem mãe do rei celeste presenteia a todos os habitantes do céu – ela que está com admirável dignidade à Sua direita, honrosa e reverentemente, devendo ser chamada Senhora Santa Maria. Anuncia-me quão misericordiosamente a mesma mãe da misericórdia interpela o seu misericordiosíssimo filho em favor dos infelizes mortais.

Anuncia-me quão admiravelmente ela alegre, pela sua piíssima consideração, toda a famosa cidade de Deus e alivia o peso da nossa peregrinação.

Anuncia-me com que admirável ordem vós, ó bem-aventurados espíritos angelicais, sempre assistis ao rei dos reis, Cristo Senhor, sempre desejando contemplá-Lo por causa da sua imensa e singular beleza e contemplando-o sempre ardentemente.

Anuncia-me com quanta glória o juiz, que é o número dos apóstolos, se senta à volta do supremo juiz, Cristo. Anuncia-me com quantas coroas resplandecentes o vitorioso exército dos bem-aventurados mártires resplandece frente ao seu imperador. Anuncia-me com que decoro os seus ministros, santos confessores, revestidos pelas suas vestes, e quão magnificamente adornados pela estola da glória, assistem ao supremo pontífice – ministros que ele amou e ornamentou, que estabeleceu primeiramente sobre a sua igreja e depois sobre todos os seus bens. Anuncia-me quão doces cantos o que se veste de branco, que é o coro das virgens santas, canta frente ao esposo da sua virgindade e frente à sua virgem mãe.

eius candidatus decantet sanctarum uirginum chorus. Nuntia mihi quantum in illo omnium sanctorum beato et glorioso conuentu est gaudium, quanta leticia, quanta pax, quanta caritas, quanta gloria, quanta beatitudo, quanta sufficientia – quibus est deus omnia in omnibus¹⁶.

Hec, te nuntiante et me intus audiente, per totam uite huius uiam occupent, ut nullum in me maligni suggestio spiritus inueniat locum.

Illud denique summo opere atque omni supplicatione *deprecor*: ut in extrema peregrinationis mee hora sensum meum, fidem atque memoriam integram inuiolatamque custodias, quatinus, qui bonus per uiam comes extiteris, circa finem uite me non deseras, sed animam leniter suscipiens, et ab hostibus qui tunc acrius insistunt potenter defendens, misericordie redemptoris saluandam offeras in celis, ubi tecum et cum omnibus sanctis uisionis eius perpetua et sola beatitudine perfrui merear: ipso prestante cui cum patre et spiritu sancto una est diuinitas, equalis gloria, coeterna maiestas. Amen.

16 I Cor. XV, 28.

Anuncia-me quanto gáudio existe na bem-aventurada e gloriosa assembleia de todos os santos, quanta alegria, quanta paz, quanta caridade, quanta glória, quanta felicidade, quanta suficiência – pelas quais Deus é tudo em todos.

Que tudo isto, anunciando tu e ouvindo eu no meu íntimo, ocorra ao longo de todo o caminho desta vida, de tal forma que a instigação do espírito maligno não encontre qualquer lugar em mim.

Por fim, eu suplico com o maior esforço e com toda a súplica o seguinte: que na derradeira hora da minha peregrinação tu defendas os meus sentidos, a minha fé e memória, íntegra e inviolada, de forma que, tu que te revelas bom companheiro pela estrada, não me abandones até ao fim da vida; pelo contrário, amparando suavemente a alma e defendendo-a destemidamente dos inimigos (os quais agora atacam mais energicamente), ofereças nos céus, à misericórdia do redentor, a que deve ser salva, onde eu mereça gozar contigo e com todos os santos a perpétua e única bem-aventurança da Sua visão – com a garantia Dele, o qual com o Pai e o Espírito Santo forma uma só divindade, de igual glória e coeterna majestade. *Ámen.*